

RELAÇÃO DOS POLIMORFISMOS FUNCIONAIS DOS GENES DAS METALOPROTEINASES DE MATRIZ 1 E 3 COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES COM DISFUNÇÃO SISTÓLICA

CAROLINA RODRIGUES COHEN; KÁTIA GONÇALVES DOS SANTOS; FÁBIO MICHALSKI VELHO; DAIANE SIVELLO; NIDIANE CARLA MARTINELLI; ANDRÉIA BILOLO; ROBERTO GABRIEL SALVARO; NADINE CLAUSELL; LUIS EDUARDO ROHDE

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica caracterizada pelo remodelamento cardíaco e reestruturação da matriz extracelular realizada pelas metaloproteinases de matriz (MMPs). Estudos têm evidenciado que os polimorfismos nas regiões promotoras dos genes da MMP-1 (-1607 1G/2G) e da MMP-3 (-1171 5A/6A) afetam a expressão gênica e têm sido implicados em doenças cardíacas como o infarto agudo do miocárdio (IAM). Objetivos: Avaliar o papel desses polimorfismos genéticos na patogênese da IC. Material e métodos: Participaram deste estudo 220 caucasianos e 92 afro-descendentes com IC por disfunção sistólica (casos) e 283 indivíduos brancos e 83 negros doadores de sangue (controles). A genotipagem foi realizada por PCR-RFLP. Resultados: As freqüências alélicas foram semelhantes entre casos e controles em ambos os grupos étnicos ($p > 0,05$ para todas as comparações). Da mesma forma, não houve diferenças nas freqüências genotípicas entre casos e controles em brancos e negros ($p > 0,05$). Entretanto, analisando o grupo dos pacientes brancos, observou-se que a IC de etiologia isquêmica e o IAM foram mais freqüentes nos portadores do alelo 2G (MMP-1) do que nos homocigotos para o alelo 1G (47% contra 27%, $p = 0,013$; 42% contra 21%, $p = 0,011$, respectivamente). Por outro lado, a mortalidade por IC foi mais freqüente nos pacientes 1G1G do que nos portadores do alelo 2G (brancos: 30% contra 14%, $p = 0,014$; negros: 46% contra 14%, $p = 0,016$, respectivamente). Conclusão: Os polimorfismos referidos não parecem estar associados com a suscetibilidade à IC. No entanto, nossos resultados sugerem que o alelo 2G (MMP-1) poderia ser um fator de risco para eventos isquêmicos agudos. Do mesmo modo, o genótipo 1G1G parece estar envolvido com a mortalidade nos pacientes com IC.